

Bio Pietra:

A Pietra é filha de uma lenda do rock alternativo norte americano, um rockstar muito famoso entre os anos 1980 e 2000. Ela nunca conheceu a própria mãe, nem ela e nem o irmão mais velho, provavelmente ambos possuíam mães diferentes aliás, mas isso nunca foi uma questão para eles. Eles cresceram e foram criados então nesse ambiente caótico do showbusiness; backstages, casas de show, estúdios de gravação. Não existia o “tirar férias” dessa vida, naquela época o pai dizia que eles viviam em eternas férias e deveriam aproveitar.

No fim do dia, a mais nova só tinha como amigo o irmão, ela não criava laços e fincava raízes em qualquer lugar, então todo o resto parecia efêmero. Ele era sua âncora, sua referência, a única pessoa que fazia aquele estilo de vida parecer menos solitário. E então, tudo mudou.

Ela tinha treze anos, quando durante uma passagem da turnê por Chicago, seu irmão saiu para uma festa pós-show e nunca mais voltou. Ele teve uma overdose, mesmo tão jovem ela já sabia o que significava. A fama, o dinheiro e a sensação de invencibilidade que o cercavam não foram suficientes para salvá-lo. Naquela madrugada, Pietra deixou de ser apenas uma garota, e passou a carregar um vazio que nunca mais seria preenchido.

Quanto ao seu pai, consumido pela culpa, cancelou a turnê e desapareceu emocionalmente. A música, que antes soava viva, passou a ser luto. As melodias ficaram mais lentas, mais pesadas, uma forma de chorar. Pietra aprendeu a reconhecer a dor nos acordes antes mesmo de conseguir nomear a sua própria.

A decisão para a mais nova? Trancá-la num internato misto na Coréia do Sul. Ele pensou que uma educação aos moldes orientais faria bem para ela, e que seria bom recomeçar. Ela gostou de princípio; pela primeira vez, ela teria a chance de viver como alguém “normal”. E enquanto estava lá ela tentou, tentou bastante. Tentou conversar sem pensar muito no que dizer. Tentou sorrir com os outros. Tentou criar vínculos como eles faziam entre si. Nunca funcionava. Seus colegas construíram amizades, tiveram primeiros amores, enquanto isso ela se sentia à margem. E o problema não era ser rejeitada, era não conseguir se conectar.

Com o tempo, ela parou de culpar o ambiente e começou a culpar a si mesma. Quando saiu de lá, ela percebeu que estava fadada a ficar só.

Decidiu fazer universidade em Seoul, no fim do ensino médio, e permaneceu na cidade. Com a crescente do mercado musical, com grupos de kpop surgindo a cada dia, ela encontrou muitas oportunidades para crescer nos bastidores. É num estúdio musical com seu caderno de anotações que ela se sente mais em casa. Fala muito pouco com o pai, apenas o suficiente para ambos checarem se o outro está bem.